

HOMEOPATIA

Margarida Maria Vieira

Médica homeopata e pediatra – CRM: SC 4107

Associação Médico Espírita de Santa Catarina- AME/SC

Muito se fala sobre Homeopatia e, talvez, pouco se conheça a seu respeito (em que casos pode ser utilizada, se ela é capaz de produzir efeitos adversos ou não, quais são as matérias-primas usadas: é bastante confundida com a Fitoterapia ou a Terapia com Florais etc.).

A Homeopatia foi criada pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahneman (1755-1843), portanto, no final do século XVIII.

Enquanto traduzia um artigo de CULLEN sobre a toxicologia do quinino, Hahnemann ficou intrigado; pois reparou que o que estava ali descrito eram, exatamente, os sintomas da doença malária. Ele ficou se perguntando: como é isso, que a substância que é capaz de curar o enfermo de malária (na época o quinino já era usado para o tratamento desta moléstia) também produz no indivíduo sadio o mesmo quadro sintomático específico?

Foi investigar a toxicologia de outras substâncias como a da Belladona, da Nux vômica, da Digitalis e muitas outras. Em todas, viu repetir o fato anterior: os sintomas característicos das doenças curadas por estas substâncias são os mesmos que elas desencadeiam no organismo humano sadio.

Estava aí descrito o primeiro princípio da Homeopatia: “**Similia similibus curantur**” (**Semelhante cura semelhante**). Esta forma de curar pelos semelhantes já havia sido descrita por Hipócrates (Pai da Medicina).

Hahnemann ansiava por possibilidades terapêuticas diferentes das usadas na Medicina da época, pois estas eram extremamente agressivas e com resultados limitados.

Por conta disso, começou a experimentar diversas substâncias, sendo a primeira delas, a quina.

Observou que obtinha boas respostas só que com muitos efeitos colaterais. Passou, então, a diluir as substâncias para experimentá-las e ver até que diluição ainda se mantinha o seu efeito curativo. Hahnemann foi se certificando de que, à medida que ia diluindo as substâncias, menos reações adversas apareciam e, também, para sua surpresa, que aquelas que eram preparadas sendo agitadas no sentido vertical produziam mais efeito de maneira rápida. Aí ele introduziu na Farmacotécnica um novo método chamado **dinamização** e formulou outro princípio da Homeopatia: **diluições infinitesimais e dinamizadas**.

Todos os testes acontecem no homem são, com apenas uma substância de cada vez. Com isso, formulou os outros dois princípios base da Homeopatia: **Medicamento único e Experimentação no homem são**.

Desde esse tempo até o início do século XX, a Homeopatia foi crescendo e se manteve como uma alternativa terapêutica. Com o advento da era industrial e da ciência materialista, a Homeopatia vai deixando de ser tão reconhecida com justificativa de que não existiam meios para saber como o medicamento homeopático atuava.

Atualmente, com as novas descobertas científicas, principalmente no campo da Física, observa-se um ressurgimento da Homeopatia. Estudos começaram a ser realizados com a intenção de conhecer como se dá a ação dos medicamentos homeopáticos. Um dos primeiros e mais conhecidos é o da imunologista francesa Professora Bastide e colegas da Faculdade de Farmácia de Clermont-Ferrand. Neste estudo, com cobaias albinos portadores de eritema por ultravioleta, o Apis mel C7 alcançou eficácia anti-inflamatória equivalente aos anti-inflamatórios clássicos, sem apresentar os seus efeitos adversos.

As ideias, conceitos e conhecimentos de Hahnemann foram registrados em vários livros, sendo o principal deles o **“Organon da Arte de Curar”**.

As informações por ele trazidas são bastante atuais, muitas das quais estão sendo elucidadas pela Imunologia, como no exemplo citado anteriormente.

A Homeopatia no Brasil, começou com a chegada de um discípulo francês de Hahnemann, Benoit-Jules Müre, em 1840. Müre veio para o Brasil com um grupo de conterrâneos para fundar um falanstério. Para isso, se fixou no interior de Santa Catarina (São Francisco do Sul - Colônia do Sayi). No entanto, a iniciativa não vingou e Benoit Müre volta para o Rio de Janeiro, onde inicia o ensino, a prática e a propagação da Homeopatia. Logo, colegas médicos de Müre aderem à nova terapêutica e propagam a Homeopatia por todo o país.

Há personagens reconhecidos da nossa história que eram ligados à Homeopatia, como José Bonifácio de Andrade e Silva, D. Pedro II, Ruy Barbosa e Monteiro Lobato.

A Homeopatia, no Brasil, mantém sua força e seu crescimento até o final da década de 1920, quando começa, lentamente, o seu declínio, talvez, devido ao advento da nova terapêutica química na Medicina. E volta a ressurgir na década de 1980 e vai se propagando, sendo, hoje, amplamente praticada.

Hahnemann e seus discípulos fizeram as experimentações, o método terapêutico é largamente utilizado. E, afinal, quem são e donde vêm as ditas referidas substâncias base desses medicamentos? Quais são os critérios para a sua prescrição e para o acompanhamento de um caso tratado homeopaticamente? Como se apresentam essas formulações?

“Os medicamentos homeopáticos têm sua origem nos reinos vegetal, mineral e animal. A matéria-prima varia de substâncias inertes (sem efeito terapêutico para a Alopatria, como o Lycopodium) a venenos (de animais peçonhentos), até mesmo outras substâncias de uso terapêutico bem conhecido por todos nós” (www.homeopantias.com).

Os medicamentos sintetizados a partir de matéria natural são considerados vivos, e cada ser vivo emite vibrações... A diferença do medicamento homeopático para outros como os florais que envolvem energia vital, é que apenas na homeopatia ocorrem as dinamizações que tornam o medicamento “fluídico”, podendo este, então, atuar no perispírito do indivíduo doente.

A maioria dos extratos ativos utilizados na homeopatia tem sua base diluída em água que é um ótimo condutor de força eletromagnética, e proporciona a absorção dos fluidos sobre ela projetados, os conserva e os transmite ao organismo doente quando ingerida.

Os medicamentos homeopáticos se apresentam para consumo nas formas de glóbulos, líquido, “papel” (doses únicas em pó).

Em relação ao diagnóstico clínico (da doença) é tudo igual à Alopatia: da história do caso até exames complementares (desde o simples hemograma até os exames de imagem mais modernos assim como os recursos anatomopatológicos).

O que é bastante diferente e demanda um tempo maior é o diagnóstico medicamentoso daquele caso. Para tal, se dispõe de dois recursos, na verdade dois tipos de livros: o **Repertório Homeopático** e a **Matéria Médica**. No primeiro, são encontrados os sintomas modalizados. Por exemplo: febre que aparece às 16:00h, precedida de calafrios e seguida de sudorese intensa. Ou: tosse contínua dormindo e ao acordar com secreção amarelo esverdeada, sem alteração do humor do paciente.

A evolução de cada caso deve estar de acordo com o que diz Hahnemann **2º Par do Organon**.

De acordo com isso, pode-se dar conta de que o medicamento homeopático, quando é adequado para aquele quadro clínico, deve promover um pronto (em segundos) restabelecimento dos sintomas. É importante reavaliar o caso quando isso não é observado... não se deve ficar esperando para ver se daqui há pouco vai haver uma mudança.

Diante do exposto, é fácil entender a impropriedade e erro do conceito que "se o medicamento homeopático não faz bem, mal não faz". Como vimos, o medicamento homeopático pode, potencialmente, provocar os mesmos sintomas que é capaz de curar.

Como a homeopatia visa curar o doente e não a doença, o medicamento homeopático trabalha na nossa essência energética (ou fluído vital), e vai interferir na causa mais profunda da doença antes mesmo que ela se manifeste. Adoecemos, quase sempre, pelo desequilíbrio psíquico, o qual provoca uma alteração energética (fluídica) que irá repercutir no corpo físico.

A Homeopatia está de acordo com o que hoje a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece como conceito de Saúde: “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças; pois atua a nível mental, físico e social, e a sua prática prevê uma abordagem sistêmica tanto do indivíduo como do meio ambiente em que ele vive”; possibilitando os câmbios necessários para a obtenção e manutenção do seu estado de saúde.

Publicado no Informativo Nosso Lar de março/abril de 2012